

O apoio às miniprefeituras

Luiz Recena

« — É com grande a satisfação que as prefeituras das quadras de Brasília recebem a manifestação do futuro governador». A frase é de Márcio Cotrim, o primeiro a por em prática a idéia das miniprefeituras no Distrito Federal. Hoje, dois anos depois, ele ressalta que o apoio prometido pelo coronel Aimé Lamaison, «chega na hora em que a idéia amadureceu e a experiência já se estende a outras quadras da cidade, com igual sucesso».

A postura do novo governador de Brasília com relação às miniprefeituras, no entanto, não chegou a surpreender demasiadamente a Cotrim. Ele já tinha tido contatos anteriores com o secretário de Segurança Pública e sempre recebeu apoio. «O coronel é antigo entusiasta do assunto», afirma o primeiro miniprefeito de Brasília, organizador do movimento na superquadra 303 Sul. Por isso mesmo, Cotrim apressou-se a tecer seus comentários sobre o futuro das miniprefeituras na capital da República. «Este é o momento, então, de a idéia se desenvolver de maneira mais acelerada, com apoio mais intenso e direito do governador sem que isso configure paternalismo».

DIFICULDADES

Um apoio extremamente oficializado, por parte do Estado, no caso o GDF, traria consigo o risco do paternalismo. A formulação é entendida por Cotrim como realmente válida e ele tem se preocupado com o tema. A um excessivo apoio poderia corres-

ponder igual ingerência nos assuntos internos das miniprefeituras e redundar, inclusive, em pressões para indicação desse ou daquele nome — mais simpático ao GDF — para prefeito ou para o secretariado.

Segundo Márcio Cotrim, mesmo que dê grande apoio, «é preciso evitar que o governo venha a nomear prefeitos». E continua: «não se quer que as prefeituras virem sinecuras, mas que se transformem definitivamente em órgãos vivos da comunidade». Como células vivas a defender o interesse comunitário a tendência das prefeituras de quadra, a longo prazo, na teoria de Cotrim, «é de que elas deem origem a um Conselho de prefeitos de quadras, uma espécie de órgão consultivo do governo do Distrito Federal, o embrião de um sistema Legislativo, criado de baixo para cima, democraticamente».

E a atividade política, nesse raciocínio? «É inevitável», afirma Cotrim, acrescentando: «É salutar. A prática política dentro das quadras é um dos poucos caminhos democráticos para uma efetiva representação política para Brasília». As prefeituras se constituiriam, assim, no melhor caminho para o diálogo entre o governo e as quadras e seus moradores.

Ainda o futuro governador do Distrito Federal e suas primeiras manifestações: na única entrevista coletiva dada até agora, o coronel Lamaison descartou qualquer possibilidade de criação de uma secretaria



Roberto Jayme
Marcos Cotrim foi o primeiro miniprefeito

para cuidar das miniprefeituras, mas admitiu a formação de um grupo de trabalho para estudar o assunto ou destacar um assessor especialmente para atender as reivindicações das organizações de quadras.

«A idéia é boa», diz Cotrim, «os prefeitos acumulam uma experiência administrativa bastante razoável nas suas miniprefeituras, por isso, nada melhor para o governador do que buscar algumas sugestões junto a esses prefeitos».

Entusiasmado com sua experiência, o primeiro miniprefeito de Brasília está muito otimista com relação ao futuro. «Se as prefeituras se desenvolverem, se surgirem mais e

mais, a cidade poderá mudar sua face. Poderemos acabar com a falta de convivio que ainda existe. O trabalho das prefeituras poderá servir de emulação entre as quadras, para dar uma nova vida para Brasília».

ORGANIZAÇÃO

A idéia das miniprefeituras em Brasília é um óvo de Colombo para Márcio Cotrim, capaz de, no plano prático, dar todas as condições para o desenvolvimento comunitário das quadras. E ela pode ser aplicada não apenas no Plano Piloto. «As cidades-satélites e o Lago podem perfeitamente organizar suas miniprefeituras», afirma ele. Basta que existam pessoas dispostas a isso.

Balauço

A superquadra 303-Sul foi a primeira em Brasília constituir sua miniprefeitura. Dois anos depois, o prefeito pioneiro, Márcio Cotrim, apresenta um balanço da experiência, «fascinante sob todos os aspectos», segundo declarou. «Temos um volume, impressionante de realizações», disse ele, lembrando que «sempre, desde o início, contamos com a adesão de mais de 90% dos moradores da quadra e com o apoio do GDF, o que nos animou e fez levar adiante a idéia». Item por item, as realizações:

CULTURA: foram organizadas sessões semanais de cinema e espetáculos teatrais, promovidos e montados pela própria juventude da quadra. Espetáculos musicais ao ar livre, concursos literários, concursos de cartas ao Papai Noel. Atualmente estão sendo implantados a Biblioteca e um Cine-Clube.

ECOLOGIA: Plantio de árvores pelas crianças, que lhes deram seus nomes que cuidam delas até hoje.

URBANIZAÇÃO: contratou-se jardineiros e comprou-se máquinas de aparar a grama. Há uma escala de atendimento dos blocos. Duas máquinas estão sempre disponíveis para que porteiros e zeladores cortem a grama mais próxima de seus prédios.

ESPORTES: diversos torneios de futebol de salão, vólibol, basquete in-

terblocos. Estão começando agora os interquadras.

LAZER: jogos de críquet à disposição dos interessados, ping-pong, gamão, botão. Através de entendimento com o secretário Murinho, da Educação, conseguiu-se autorização para o uso do recinto da escola no período de férias, durante o dia, com atividades de lazer.

SAÚDE: convênios com médicos, dentistas, laboratórios, hospitais.

Serviços: relação de profissionais, credenciados pela prefeitura, para atender aos moradores em suas necessidades de serviços tais como bombeiro, marceneiro, eletricitista, etc., a preços módicos.

COMUNICAÇÃO: edição de um informativo semanal (o Trezenténs), com um suplemento juvenil, feito pelos jovens da quadra, e um caderno de classificados, para anúncios de compra e venda dos associados.

R. PÚBLICAS: Diversas festas de confraternização, com intenso êxito, festas de Natal, São João e outras, churrascos, chopadas, etc.

TURISMO: — excursões a preços especiais para capitais do Brasil e à Dinamarca. Passxeios pela cidade, Zoológico, planetários e outros.

Verba: Para custear tudo isso, os associados